

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

A SOCIOLOGIA E AS QUESTÕES INTERPOSTAS AO DESENVOLVIMENTO HUMANO



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

(Organizador)

A Sociologia e as Questões Interpostas ao Desenvolvimento Humano

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S678	A sociologia e as questões interpostas ao desenvolvimento humano [recurso eletrônico] / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-535-8 DOI 10.22533/at.ed.358191408 1. Ciências sociais. 2. Comportamento humano. 3. Desenvolvimento humano. 4 Sociologia – Pesquisa – Brasil. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. CDD 300
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A **Sociologia e as questões impostas ao desenvolvimento humano**, coletânea de dezoito capítulos de pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute o desenvolvimento humano e seus desdobramentos por meio da sociologia.

Partindo para as temáticas impressas nos capítulos aqui reunidos, temos desde contribuição que versa sobre o pensamento de Weber, passando por cultura e tradução e alcançando análises sobre literatura, língua, linguagem, discurso, regionalismo e nacionalidade. As relações sociais também encontram espaço na presente obra a partir da figura do casamento, bem como da relevância da dança como recurso para o ensino infantil.

Permanecendo nos discursos, mas agora na denúncia de abusos, decorrentes do não reconhecimento das outridades, há colaborações que evidenciam a violência perpetrada por meio de práticas machistas, da exploração de crianças devido a invisibilidade social e da denúncia ao assédio sofrido. O papel da mulher no espaço público, notadamente no cenário político, é apresentado como condição de autonomia feminina que, movida pelos seus interesses, pelo seu querer, dita as regras de suas ações, de sua vida.

Convidamos a todos a experimentar as leituras deste volume que é composto pelas seguintes participações:

- **MAX WEBER FRAGMENTADO: ANÁLISE SOBRE A IMPORTAÇÃO SECCIONADA DE IDEIAS INTELECTUAIS**, de Márcio José Rosa de Carvalho;
- **CULTURA E TRADUÇÃO: UMA BREVE DISCUSSÃO TEÓRICA**, de Paulo Gerson Rodrigues Stefanello;
- **COMPREENDENDO O OLHAR DO USUÁRIO SOBRE A LÍNGUA: MITOS IDEOLOGICAMENTE E CULTURALMENTE SITUADOS**, de Maressa de Jesus Evangelista e Glória Dias Soares Vitorino;
- **MÍDIA, LINGUAGEM E EXCLUSÃO: A DESIGUALDADE SOCIAL POR MEIO DA PREDILEÇÃO DE USOS LINGUÍSTICOS**, de Danúbia Aline Silva Sampaio e Jairo Venício Carvalhais Oliveira;
- **DESIGUALDADE E CIÊNCIA: O DISCURSO CIENTÍFICO SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS**, de Carla Andréia Schneider e Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti;
- **DISCURSO JORNALÍSTICO E DESIGUALDADE SOCIAL: CONTEXTOS E IMPLÍCITOS EM EXPRESSÕES MULTIMODAIS DE TEXTOS JORNALÍSTICOS PARA A CONSTRUÇÃO DO ESCÂNDALO**, de Deborah Gomes de Paula e Regina Célia Pagliuchi da Silveira;
- **NÃO SOMOS RACISTAS: A NEGAÇÃO DO RACISMO NO DISCURSO DA MÍDIA CORPORATIVA BRASILEIRA**, de Daniele de Oliveira;
- **O RELATOR E A ENCENAÇÃO DO MÚLTIPLO: ANÁLISE DOS ATORES**

DISCURSIVOS E DA GESTÃO DOS SEUS PONTOS DE VISTA NO DISCURSO JURÍDICO, de Adriana do Carmo Figueiredo;

- **CONTORNOS DE UMA VIDA A PARTIR DE UM DISCURSO DE POSSE**, de Pollyanna Júnia Fernandes Maia Reis;
- **O CORPO EM ESTADO DE POESIA: A APREENSÃO CORPORAL DAS LINGUAGENS POÉTICAS**, de Olga Valeska Soares Coelho;
- **LITERATURA EM QUADRINHOS: CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NA PERSONAGEM “DESEJO”, DE NEIL GAIMAN**, de Carolina Casarin Paes;
- **A TURMA CAIPITA DE CORNÉLIO PIRES: REGIONALIDADES E MÚSICA CAIPIRA NO DEBATE DA NACIONALIDADE NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX**, de Lays Matias Mazoti Corrêa;
- **CASAMENTO NO SÉCULO XXI: RELEITURA E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS**, de Laís Marina de Souza;
- **A DANÇA COMO RECURSO DIDÁTICO PSICOMOTOR PARA O DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO CRIATIVA E DA DESCOBERTA DO CORPO NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**, por Carlos Alexandre Borges de Lima e Maria do Perpétuo Socorro Bandeira Moraes;
- **RELATOS DE VIVÊNCIAS MACHISTAS**, por Loriane Trombini Frick, Bruno Barbosa de Souza, Leidyane Tiberio Neves, Karianny Aparecida Gerotto del Mouro, Alysson Mateus Rabelo Kiessow, Ígor Prochnow e Joyce Coldebella;
- **POLÍTICA SOCIAL, DIREITOS E CIDADANIA NO CAPITALISMO: (IN) VISIBILIDADE SOCIAL DA EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA REGIÃO METROPOLITANA DE CUIABÁ-MT**, por Leila Chaban;
- **#PRIMEIROASSÉDIO: AS CICATRIZES DO SEXO IMPOSTO EXPOSTAS NAS REDES SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DISCURSIVA DE COMBATE AO ESTUPRO**, por Magall Simone de Oliveira; e
- **RECRUTAMENTO E CARREIRAS POLÍTICAS EM SERGIPE: LUGAR DE MULHER É NA POLÍTICA**, por Vanderson de Gois Santos.

Tenham excelentes diálogos!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MAX WEBER FRAGMENTADO: ANÁLISE SOBRE A IMPORTAÇÃO SECIONADA DE IDEIAS INTELECTUAIS	
Márcio José Rosa de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.3581914081	
CAPÍTULO 2	16
CULTURA E TRADUÇÃO: UMA BREVE DISCUSSÃO TEÓRICA	
Paulo Gerson Rodrigues Stefanello	
DOI 10.22533/at.ed.3581914082	
CAPÍTULO 3	24
COMPREENDENDO O OLHAR DO USUÁRIO SOBRE A LÍNGUA: MITOS IDEOLOGICAMENTE E CULTURALMENTE SITUADOS	
Maressa de Jesus Evangelista Glória Dias Soares Vitorino	
DOI 10.22533/at.ed.3581914083	
CAPÍTULO 4	36
MÍDIA, LINGUAGEM E EXCLUSÃO: A DESIGUALDADE SOCIAL POR MEIO DA PREDILEÇÃO DE USOS LINGUÍSTICOS	
Danúbia Aline Silva Sampaio Jairo Venício Carvalhais Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3581914084	
CAPÍTULO 5	52
DESIGUALDADE E CIÊNCIA: O DISCURSO CIENTÍFICO SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS	
Carla Andréia Schneider Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti	
DOI 10.22533/at.ed.3581914085	
CAPÍTULO 6	64
DISCURSO JORNALÍSTICO E DESIGUALDADE SOCIAL: CONTEXTOS E IMPLÍCITOS EM EXPRESSÕES MULTIMODAIS DE TEXTOS JORNALÍSTICOS PARA A CONSTRUÇÃO DO ESCÂNDALO	
Deborah Gomes de Paula Regina Célia Pagliuchi da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.3581914086	
CAPÍTULO 7	76
NÃO SOMOS RACISTAS: A NEGAÇÃO DO RACISMO NO DISCURSO DA MÍDIA CORPORATIVA BRASILEIRA	
Daniele de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3581914087	

CAPÍTULO 8	88
O RELATOR E A ENCENAÇÃO DO MÚLTIPLO: ANÁLISE DOS ATORES DISCURSIVOS E DA GESTÃO DOS SEUS PONTOS DE VISTA NO DISCURSO JURÍDICO	
<i>Adriana do Carmo Figueiredo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3581914088	
CAPÍTULO 9	101
CONTORNOS DE UMA VIDA A PARTIR DE UM DISCURSO DE POSSE	
<i>Pollyanna Júnia Fernandes Maia Reis</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3581914089	
CAPÍTULO 10	110
O CORPO EM ESTADO DE POESIA: A APREENSÃO CORPORAL DAS LINGUAGENS POÉTICAS	
<i>Olga Valeska Soares Coelho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.35819140810	
CAPÍTULO 11	118
LITERATURA EM QUADRINHOS: CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NA PERSONAGEM “DESEJO”, DE NEIL GAIMAN	
<i>Carolina Casarin Paes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.35819140811	
CAPÍTULO 12	128
A TURMA CAIPIRA DE CORNÉLIO PIRES: REGIONALIDADES E MÚSICA CAIPIRA NO DEBATE DA NACIONALIDADE NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX	
<i>Lays Matias Mazoti Corrêa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.35819140812	
CAPÍTULO 13	142
CASAMENTO NO SÉCULO XXI: RELEITURA E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS	
<i>Laís Marina de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.35819140813	
CAPÍTULO 14	153
A DANÇA COMO RECURSO DIDÁTICO PSICOMOTOR PARA O DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO CRIATIVA E DA DESCOBERTA DO CORPO NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Carlos Alexandre Borges de Lima</i>	
<i>Maria do Perpetuo Socorro Bandeira Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.35819140814	
CAPÍTULO 15	165
RELATOS DE VIVÊNCIAS MACHISTAS	
<i>Loriane Trombini Frick</i>	
<i>Bruno Barbosa de Souza</i>	
<i>Leidyane Tiberio Neves</i>	
<i>Karianny Aparecida Gerotto del Mouro</i>	
<i>Alysson Mateus Rabelo Kiessow</i>	
<i>Ígor Prochnow</i>	
<i>Joyce Coldebella</i>	
DOI 10.22533/at.ed.35819140815	

CAPÍTULO 16	179
POLITICA SOCIAL, DIREITOS E CIDADANIA NO CAPITALISMO: (IN)VISIBILIDADE SOCIAL DA EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA REGIÃO METROPOLITANA DE CUIABÁ-MT	
Leila Chaban	
DOI 10.22533/at.ed.35819140816	
CAPÍTULO 17	193
#PRIMEIROASSÉDIO: AS CICATRIZES DO SEXO IMPOSTO EXPOSTAS NAS REDES SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DISCURSIVA DE COMBATE AO ESTUPRO	
Magali Simone de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.35819140817	
CAPÍTULO 18	209
RECRUTAMENTO E CARREIRAS POLÍTICAS EM SERGIPE: LUGAR DE MULHER É NA POLÍTICA	
Vanderson de Gois Santos	
DOI 10.22533/at.ed.35819140818	
SOBRE O ORGANIZADOR	224
ÍNDICE REMISSIVO	225

DESIGUALDADE E CIÊNCIA: O DISCURSO CIENTÍFICO SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS

Carla Andréia Schneider

Universidade Federal da Grande Dourados,
Fazenda Exp. de Ciências Agrárias
Dourados – Mato Grosso do Sul

Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul,
Unidade de Jardim
Jardim – Mato Grosso do Sul

RESUMO: O uso de plantas medicinais sempre ocorreu em nossa sociedade, as quais foram e são usadas pelos povos indígenas de forma ampla; tal conhecimento faz parte da cultura, do conhecimento tradicional dos povos, como um saber do senso comum, empírico, o qual, por consequência, polariza-se em relação ao saber científico. Este trabalho tem como objetivo descrever, a partir de uma abordagem teórica da Semiótica greimasiana, os discursos científicos produzidos pela comunidade acadêmica de Dourados-MS em relação ao conhecimento tradicional sobre as plantas medicinais. O *corpus* constitui-se de 13 resumos científicos provenientes de Trabalhos de Conclusão de Curso e de pesquisas publicadas *online* em anais ou em revistas científicas do Brasil. Os resultados mostram que o discurso produzido pela ciência sobre as plantas medicinais apresenta-se como legítimo e apropriado, ora impositivo - pelas suas próprias características

-, ora sutil - quando atua apenas como inventariante, que resgata, registra, cataloga e preserva o conhecimento tradicional. Desta forma, o discurso construído pela ciência sobre as plantas medicinais revela o conflito dos conhecimentos (tradicional x científico), assim como a busca pela agregação das culturas. A assimilação promovida pelo conhecimento científico, contudo, é preponderante, gerando desigualdade.

PALAVRAS-CHAVE: Desigualdade. Discurso científico. Plantas Medicinais.

INEQUALITY AND SCIENCE: THE SCIENTIFIC DISCOURSE ON MEDICAL PLANTS

ABSTRACT: The use of medicinal plants always occurred in our society, which were and are used by Indians in several ways; that knowledge belongs to culture, the traditional knowledge of people, as a learning of common sense, empirical, which, as consequence, polarizes in relation to scientific knowledge. This study has as aim to describe, from Semiotic greimasian approach, scientific discourse produced by academic community of Dourados-MS in relation to traditional knowledge on medicinal plants. *Corpus* was established by 13 scientific abstracts from monographs and online researches published in annals or scientific

magazines in Brazil. Results showed that produced discourse by science on medicinal plants presents itself as a hard evidence and proper, sometime it is authoritative – by its own characteristics -, sometimes it is subtle – when it acts as official register and becomes that registers, catalogues and preserves the traditional knowledge. This way, the constructed scientific discourse on medicinal plants reveals the conflict of knowledges (traditional x scientific), as well, a pursuit of culture aggregation. However, the assimilation promoted by scientific knowledge prevails, causing social inequality.

KEYWORDS: Inequality. Scientific discourse. Medicinal Plant.

1 | INTRODUÇÃO

Sabe-se que o uso de plantas medicinais sempre ocorreu em nossa sociedade, as quais foram e são usadas pelos povos indígenas de forma ampla e constituem-se como fonte de conhecimento, cujos detentores orientam seu emprego, assim como orientam os rituais que fazem parte do tratamento. Desta forma, tal conhecimento faz parte da cultura, do patrimônio tradicional dos povos, como um saber do senso comum, empírico, o qual, por consequência, polariza-se em relação ao saber científico. Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo descrever, a partir de uma abordagem teórica da Semiótica greimasiana, os discursos científicos produzidos pela comunidade acadêmica de Dourados-MS em relação ao conhecimento tradicional sobre as plantas medicinais. O *corpus* constitui-se de 13 resumos científicos provenientes de Trabalhos de Conclusão de Curso e de pesquisas publicadas *online* em anais de eventos científicos em Dourados-MS e em outras regiões do país ou publicadas em revistas científicas *online* do Brasil.

2 | DESIGUALDADE E CIÊNCIA

Nas estruturas narrativas ocorrem as articulações dos elementos que a compõem, em que os sujeitos (actantes) se relacionam entre si e com o objeto de valor, de forma que ocorrem transformações por modalizações que modificam essas relações. Este processo é essencial na produção dos discursos: “a existência semiótica é dada pela relação do sujeito com um objeto. Em outras palavras, um sujeito só tem existência na medida em que está em relação com um objeto” (FIORIN, 2000, p. 178).

Portanto, o valor se estabelece na relação entre o sujeito e o objeto: “o valor que se investe no objeto visado semantiza de alguma forma o enunciado inteiro e assim, de súbito, se torna o valor do sujeito que o alcança ao visar o objeto, de modo que o sujeito se acha determinado em sua existência semântica por sua relação com o valor” (GREIMAS, 2014, p. 36). Qualquer sujeito, imerso no universo semiótico, encontra-se envolto por uma imensa quantidade de objetos semióticos passíveis de manifestar valores. Ao relacionar-se com outros sujeitos, por meio de discursos, que também encontram-se cercados de objetos passíveis de manifestação de valores, estabelece-

se uma relação entre eles em que valores são colocados em posição de objetos, trazendo-os à existência (existência semiótica). Uns sujeitos desejam e buscam valores que estão em posse de outros sujeitos, outros promovem/estimulam a busca de certos valores, já outros proíbem esta busca.

Greimas (2014) ressalta que outros valores podem ser agregados ao objeto de valor, tornando-o pretexto, “um alhures que mediatiza a relação do sujeito consigo mesmo” (GREIMAS, 2014, p. 33). Desta forma, em um determinado momento da história, as substâncias farmacológicas sintéticas, em comparação com as plantas medicinais, receberam outros investimentos de valores, além de o de combate às doenças, como o de prestígio social e financeiro (final do séc. XIX e início do séc. XX), mesmo que tais substâncias não fossem tão eficientes. Conseqüentemente, as plantas medicinais, por atender a sociedade com menos recursos financeiros, receberam investimentos de valores negativos pela sociedade abastada.

Conforme a história nos mostra, as plantas medicinais constituem objeto-valor para a sociedade desde a antiguidade e, por ser um meio de se ter acesso à saúde, objeto-valor positivo. Por muito tempo, foi objeto-valor compartilhado comum da sociedade, até que outro objeto fornecesse o mesmo valor desejado, a saúde, o que ocorreu a partir do século XVII, por meio de outras substâncias. Nesse processo, o componente funcional das plantas medicinais foi alterado, representando desprestígio, limitação de recursos financeiros (pobreza), limitação de poder (classe social menos favorecida).

A circulação dos valores desencadeada pela manipulação dos sujeitos, segundo Greimas (2014), ocorre de forma constante entre sujeitos iguais pertencentes ao mesmo universo isotópico e fechado, como também ocorre entre os sujeitos que transcendem seu universo. Exatamente como ocorreu com as plantas medicinais: enquanto tesouro escondido na natureza, foi encontrado e doado pelos anciãos, pelos raizeiros, pelos pajés ou xamãs aos integrantes da própria comunidade, como também a outras comunidades (não-índios e pesquisadores), sujeitos externos ao universo da própria comunidade.

A transferência do objeto plantas medicinais (conhecimento sobre as plantas e seu respectivo uso) e a comunicação entre os sujeitos, isto é, a evolução sintagmática dos estados narrativos pelo sujeito desse fazer transformador, que garante a passagem de um estado a outro, ocorre solidariamente. A transferência do objeto-valor (conhecimento do emprego de plantas medicinais) de um sujeito destinador a um sujeito destinatário se dá por meio da *partilha*, ou seja, sem que o sujeito destinador tenha necessariamente que renunciar aos valores que, ao transmitir, continua a possuir. Isso ocorre porque se trata de um *saber* do destinador que, “uma vez transferido, é ‘partilhado’ com o destinatário sem que o destinador se veja privado dele” (GREIMAS, 2014, p. 57).

Nas relações que ocorrem entre os sujeitos com o objeto de valor estabelecem-se sistemas de significação que são construídos pelos relacionamentos de linguagem,

relações de sentidos com efeitos múltiplos e variados que se refletem na construção da realidade. Os sujeitos se relacionam em encadeamentos lógicos, em que um busca transformar o outro em relação a um dado objeto, promovendo sua união com ele ou sua separação dele, por modalizações do *ser* e do *fazer*, em decorrência dos valores inscritos nos objetos. As estruturas narrativas que decorrem destas relações são essenciais na produção dos discursos e é por meio da enunciação que há a conversão do nível narrativo em nível discursivo.

De acordo com Fiorin (2014, p. 75), “o ato de comunicação é um complexo jogo de manipulação com vistas a fazer o enunciatário crer naquilo que se transmite”. O enunciador produz o discurso, organizando as estruturas narrativas em categorias de pessoa, tempo e espaço, e se coloca no texto, deixando marcas linguísticas que possibilitam que a enunciação seja reconstruída. Nos processos de argumentação, de subjetivação e de construção da realidade, o sujeito se coloca como individual, mas também se coloca como integrante de uma comunidade por partilhar experimentações similares a outros sujeitos. Assim, cada enunciação feita pelo sujeito traz consigo elementos de outras enunciações, apreendidas de forma única, caracterizada pela sua particularidade que a torna diferente das demais enunciações com as quais se relaciona - práxis enunciativa -, e que, desta forma, “recupera formas esquematizadas pelo uso, ou, ainda, estereótipos e estruturas cristalizadas. Ela as reproduz tais como são ou as desvirtua e lhes fornece novas significações” (FONTANILLE, 2007, p. 271). Esse conceito estabelece um domínio no qual a experimentação da significação é realizada pelos sujeitos e o diálogo entre as concepções culturais ocorre, de forma que a práxis se torna o domínio em que o discurso particular se sobrepõe a outros.

No diálogo entre as culturas, o mundo ganha sentido por meio das diferenças e a identidade do sujeito se instaura quando confrontado com outro. As relações entre os sujeitos podem se estabelecer pela percepção de uma diferença (princípio da alteridade), que faz com que o indivíduo olhe para si mesmo em busca das semelhanças e das diferenças, desencadeando o movimento de atração ou rejeição em relação ao outro. Em um grupo, este movimento (atração ou rejeição) produz efeito de quatro ordens (CHARAUDEAU, 2015, p. 20): a inclinação do grupo para si mesmo; a abertura do grupo para outros grupos; a dominação de um grupo pelo outro; e a mescla do grupo. Destes efeitos, os discursos produzidos são de exclusão, de assimilação, de segregação e de agregação (LANDOWSKI, 2002).

Segundo Barros (2015, p. 62), o discurso da assimilação “se apresenta como racional, procura transformar ‘o outro’ em nós, baseado na certeza de que o nosso modo de vida e a nossa visão de mundo são melhores e mais razoáveis do que os do outro”. Já o discurso da exclusão

apresenta-se como marcadamente passional e propõe a negação do outro, do estrangeiro, do diferente. Há afinidade entre os dois discursos, o da exclusão e o da assimilação, já que estão fundamentados nos mesmos valores: é preciso preservar o ‘nós’, garantir-lhe a integridade, seja pela assimilação, seja pela exclusão do

'outro' que representa uma ameaça a nosso modo de ser, de pensar, de agir. (BARROS, 2015, p. 63).

O discurso da agregação se apresenta como aquele em que as diferenças são conservadas e coexistem, mantendo-se as identidades, enquanto o da segregação mantém as diferenças, porém evita que se misturem, ou seja, há uma disjunção, segundo Landowski (2002), uma espécie de *apartheid*.

Com relação às plantas medicinais, o conhecimento produzido faz parte da cultura, frequentemente associado pela ciência ao conhecimento tradicional dos povos, como um saber do senso comum, empírico, como um conjunto de opiniões baseado nas tradições de um grupo social e que são aceitos, geralmente sem critérios, como verdades. É nesse sentido que ocorre uma polarização dos saberes, uma vez que a identidade social construída pela ciência caracteriza-se pela investigação científica. Esta é exercida por sujeitos que desempenham uma atitude cognitiva a partir de condutas que observam um sistema de regras. Ou seja, uma deontologia científica que, segundo Greimas e Courtés (2016), compreende a modalidade do *dever-fazer* pelo sujeito dotado da modalidade do *querer-fazer*.

Segundo Greimas e Courtés (2016, p. 58), o discurso científico é a forma de expressão da investigação científica e, portanto, por se tratar de um fazer cognitivo, “se define como um processo produtor de saber”, e muda para discurso referencial enquanto um fazer-saber, uma vez que passa por avaliação epistêmica e passa a servir de suporte para um outro discurso cognitivo, como um algoritmo. Este processo, porém, conforme apontam Greimas e Courtés (2016), apresenta um ponto fraco que reside justamente na prática científica: ao candidatar-se ao discurso social, ou seja, ao submeter-se à apreciação epistêmica, apresenta-se o discurso individual para ser declarado e sancionado como apto a fazer parte desse discurso social. Uma das condições para que seja sancionado como apto, segundo Greimas e Courtés (2016),

consiste em dar ao discurso científico uma forma tal que o sujeito científico, instalado no discurso-enunciado, possa funcionar como um sujeito qualquer (o qual, como actante, cobre uma classe indefinida de atores substituíveis), suscetível, em último caso, de ser substituído por um autômato. Para isso, esse sujeito deve pôr em jogo uma linguagem “limpa” (ou seja, uma metalinguagem) cujos termos estejam definidos e sejam unívocos; além disso, ele deve ser dotado de um saber-fazer formulado em termos de procedimento e/ou regras suscetíveis de serem ordenadas em sequências algorítmicas. (GREIMAS; COURTÉS, 2016, p. 59).

Desta forma, o discurso científico, por se tratar de um discurso social, possui um estatuto singular, no qual são encontradas zonas de fala em meio a outras falas que possuem a intenção de preponderar sobre todas as outras. A cientificidade, portanto, enquanto atitude científica, pode ser considerada como uma ideologia, ou seja, um conjunto de valores organizados e partilhados.

O *corpus* de análise desta pesquisa foi composto pelos seguintes resumos

científicos produzidos pela comunidade acadêmica de Dourados-MS (Trabalhos de Conclusão de Curso, pesquisas publicadas *online* em anais de eventos científicos em Dourados-MS e em outras regiões do país ou publicadas em revistas científicas *online* do Brasil), os quais constam das referências bibliográficas, intitulados: “O estudo das espécies arbóreas e o significado das mesmas para a cosmologia Guarani/Kaiowá da aldeia Te’yikue Município de Caarapó-MS”; “As plantas medicinais e o ensino da botânica na aldeia Amambai”; “Levantamento etnobotânico e caracterização de plantas medicinais em fragmentos florestais de Dourados-MS”; “Conhecimento sobre utilização de plantas medicinais por pacientes do sistema único de saúde de Fátima do Sul-MS”; “Levantamento de plantas medicinais nativas da Fazenda Azulão em Dourados-MS”; “Plantas medicinais e seu uso na gestão pública”; “Plantas medicinais utilizadas pelas índias terenas”; “Plantas medicinais como tema gerador para o ensino de conteúdos de ciências no nível fundamental - uma proposta didática inspirada na teoria de vigotsky”; “O conhecimento tradicional e o uso de plantas medicinais por mulheres indígenas da Aldeia Jaguapiru”; “Plantas medicinais: do conhecimento empírico ao conhecimento científico e sua valorização cultural”; “Plantas medicinais conhecidas e utilizadas por moradores rurais de Glória de Dourados-MS”; “Conhecimento sobre a utilização das plantas medicinais em Dourados, MS”; e “Produção e plantio de mudas de plantas medicinais em hortas residenciais de Cassilândia-MS”.

Esses textos compõem um gênero de produção de linguagem - resumo -, que constituem o discurso científico (trabalho de conclusão de curso, dissertação, tese, artigo, palestra), para atender a necessidade sociocomunicativa da comunidade científica na difusão de informações. A autenticidade das informações é averiguada por avaliações de outros pesquisadores para publicação dos trabalhos em revistas científicas, em anais de congressos, e por bancas examinadoras nas avaliações de trabalhos de conclusão de curso.

Os trabalhos completos analisados seguem a estrutura básica do gênero “resumo” para a difusão de informações em eventos e revistas científicas: objetivo, metodologia, resultados e conclusões. Os textos seguem, portanto, um “parâmetro científico”, próprio do discurso científico e, no que diz respeito aos gêneros do discurso, apresentam-se, na maioria absoluta, de forma objetiva (uso da voz passiva, o próprio trabalho/pesquisa/estudo como sujeito, de sujeito desinencial, de sujeito indeterminado), isto é, sem estratégias de subjetivação e de marcas de interlocução.

Observa-se no *corpus*, além da estrutura típica do resumo, segundo os parâmetros científicos, a presença dos seguintes temas, de um lado: a) o conhecimento popular ou tradicional não garante segurança para o uso; b) o conhecimento popular ou tradicional não possui dados químicos e farmacológicos registrados; e c) a ciência possui os dados para o uso correto e seguro. E de outro lado: a) a fonte de conhecimento sobre as plantas medicinais encontram-se entre os indígenas, os mateiros, os ambulantes e os antigos. Destacamos alguns fragmentos do *corpus* em que esses temas estão bem evidenciados:

1) [...]na tentativa de resgatar a cultura descaracterizada ao longo dos anos. [...] A pesquisa mostra que a comunidade indígena dos Terenas faz uso de muitas espécies vegetais sem dados químico e farmacológico registrados, bem como de outras que já foram alvo de pesquisa científica, **mas** que necessitam ainda de estudos complementares para garantir segurança para um uso geral e preparação de fitoterápicos.(DIAS JÚNIOR; SOUZA, 2014, grifo nosso).

2) Este trabalho objetivou observar o conhecimento em relação às plantas medicinais e sua utilização em Fátima do Sul – MS. [...] **dizem** conhecer o assunto; **utilizam** as plantas por indicação de familiares e **não procuram** por informações com **pessoas capacitadas** [...] A maioria também **relatou** nunca ter sentido efeitos adversos, **diz** que a origem das plantas é o próprio quintal, **acredita** que as plantas só fazem bem para a saúde e **observa** a quantidade que utiliza [...] Os resultados **reforçam a preocupação** em relação à utilização incorreta de medicamentos fitoterápicos pela população, especialmente **agora** que está prevista a inserção da utilização desta terapia no Sistema Único de Saúde. (BIN et al., 2007, p. 4, grifo nosso).

3) As plantas medicinais têm sido utilizadas nos benefícios à saúde desde os primórdios da civilização humana. [...]O objetivo deste trabalho foi **analisar o nível de conhecimento** sobre plantas medicinais [...]Pode-se **observar** que grande parte do conhecimento sobre plantas de uso medicinal foi repassada por pessoas antigas e que os ambulantes são a principal fonte de aquisição das ervas. (RIGOTTI, 2014, p.1, grifo nosso).

4) [...] Assim, o objetivo do trabalho foi recuperar e conservar os conhecimentos tradicionais do uso dessas plantas como alternativa e valorização cultural, além de fazer com que as crianças voltem a valorizar os ensinamentos e conhecimentos dos xamãs e rezadores da comunidade [...] Após essa experiência, reafirmo a importância das escolas indígenas trabalharem esse conteúdo com crianças e jovens, no intuito de **valorizar o conhecimento dos anciões e assim garantir** a transmissão dos valores culturais entre os Guarani/Kaiowá.(LOPES, 2011, n.p., grifo nosso).

Barros (2015), ao retomar sua proposta teórica e metodológica a respeito dos discursos intolerantes e preconceituosos, aborda três aspectos principais: “a organização narrativa dos discursos intolerantes como discursos de sansão; seu caráter fortemente passional, com ênfase nas paixões do medo e do ódio; os percursos temáticos da diferença” (BARROS, 2015, p. 63). Em seus estudos, Barros (2015, p. 67) conclui que o discurso da assimilação, nas relações propostas por Landowski (2002), “procura fazer do diferente um ‘igual’, integrando-o na sociedade dos iguais, pela transformação de seus valores e modos de ser e de fazer”. Em outras palavras, “o diferente não é, portanto, aceito com suas características próprias, nem com os novos contratos sociais que propõe (BARROS, 2015, p. 67).

Considerando que o discurso científico procura minimizar os índices de subjetividade e preconizar a objetividade pelos seus métodos de organizar o conhecimento (definição do objeto, fornecimento de provas, dados estatísticos, fórmulas, etc.), a passionalidade é atenuada consideravelmente, entretanto é possível identificá-la. Os fragmentos (5) e (6) são exemplos em que a assimilação do conhecimento científico é reforçada para que ocorra o uso seguro e eficaz das plantas medicinais pela comunidade indígena

local e pelos gestores na saúde pública:

5) A evolução da ciência, da pesquisa e a decorrente descoberta de fórmulas química e sintética, atraiu a humanidade pelos resultados apresentados e relegou a segundo plano a tradição milenar do uso de plantas medicinais [...] **sendo assim é importante** que alunos como seus familiares e a comunidade **aprendam a maneira correta para que se tenha um tratamento eficaz como o uso de plantas medicinais [...]** Objetiva-se **trazer** para os alunos o conhecimento científico e da comunidade indígena local, o resgate cultural e a valorização do conhecimento popular do uso de plantas medicinais, **bem como enfatizar também a importância da utilização correta destas plantas [...]** Os resultados obtidos serão apresentados em uma oficina, destacando-se a importância de se identificar a planta corretamente e qual a dosagem máxima e possíveis efeitos tóxicos [...] (OLIVEIRA et al., 2014, grifo nosso).

6) [...] O objetivo deste trabalho foi avaliar as condições atuais de utilização de fitoterápicos por gestores na saúde pública, utilizando uma revisão bibliográfica para sistematizar as referências relacionadas à integração das plantas medicinais ao SUS.[...] **Mesmo** com a crescente busca por práticas integrativas medicamentosas percebemos que os estudos acerca da fitoterapia como recurso para a gestão pública/SUS ainda são precários no Brasil, **logo**, torna-se necessário o desenvolvimento nesta área, **para** que se possa **enriquecer** o conhecimento dos profissionais, **auxiliando no amadurecimento** de seus conhecimentos e **tornando mais seguras e eficazes a implementação das práticas fitoterápicas no SUS**. (COELHO et al., 2014, grifo nosso).

As paixões do medo do “diferente” e dos danos que ele possa causar estão presentes quando o sujeito expõe a necessidade do conhecimento científico a respeito das plantas medicinais para que o uso destas se torne mais seguro e eficaz. Retomando a proposta de Landowski (2002), pode-se observar que, nas relações entre o “nós” e o “outro” entre o sujeito pesquisador e os sujeitos pesquisados, ocorre a exclusão do conhecimento tradicional e a assimilação do conhecimento fornecido pela ciência.

Com relação ao discurso da agregação, Barros (2015) o define como a aceitação das diferenças, em que os contratos sociais devem ser de mestiçagem, de mistura, de pluralidade, garantindo, assim, uma contribuição das diferenças para que a sociedade seja plural. Assim, a sociedade se constrói com base no convívio e no diálogo entre as diferenças. Nos fragmentos 7, 8 e 9 podemos verificar a busca do contrato de pluralidade de conhecimentos, de agregação do conhecimento tradicional ao discurso científico:

7) Este trabalho objetivou levantar as espécies arbóreas de uso múltiplo [...] O estudo foi realizado através de entrevistas [...] onde foram levantadas [...] Amostras do material botânico foram coletadas [...] O estudo revelou [...] A partir do estudo foi possível estabelecer um diálogo entre os conhecimentos científicos e tradicionais [...] (BENITES, E., 2011, p. 22, grifo nosso).

8) [...] O presente estudo objetivou investigar a classificação tradicional dos vegetais e registrar o conhecimento sobre as plantas medicinais que atualmente são usadas pelos Guarani Kaiowá da aldeia de Amambai [...] **Deve-se considerar** que o conhecimento tradicional vem a contribuir para o desenvolvimento dos

conteúdos escolares, pois **facilita** a compreensão da ciência ocidental e garante que a ciência tradicional continue sendo transmitida e valorizada pelas atuais e futuras gerações. (BENITES, I. L., 2011, p. 22-23, grifo nosso).

9) De forma geral, **verifica-se** que em muitas comunidades tradicionais o conhecimento popular e uso de plantas medicinais é uma das estratégias de aquisição de remédios e agregação de valor aos produtos existentes nas comunidades rurais. [...] A principal família botânica citada foi a *Lamiaceae*, e as principais **indicações** foram para problemas respiratórios e gastrintestinais. A comunidade possui grande conhecimento de plantas medicinais. (SANTOS; VIEIRA; SANTOS, 2014, grifo nosso).

Nestes fragmentos observa-se uma preocupação em agregar o conhecimento tradicional ao científico, pois “dialoga” com este e “facilita” o aprendizado, de forma que se possa garantir a transmissão desse conhecimento a outras gerações. Entretanto, ainda é possível detectar-se a ocorrência da *assimilação* se sobrepondo à *agregação*, em que o conhecimento científico se apresenta como melhor, como autorizado para organizar, sistematizar, testar e provar todo e qualquer conhecimento, conforme os exemplos a seguir (fragmentos 10 a 13):

10) O presente trabalho teve por objetivo **identificar** as espécies medicinais nativas em um fragmento de mata situada na Fazenda Azulão, em Dourados/MS, baseando-se no conhecimento popular de mateiros da região, com intuito de gerar subsídios para perpetuar a preservação, a diversidade e variabilidade das espécies, bem como, incentivar populações locais a valorizar e preservar esses recursos naturais, retardando o impacto sobre a biodiversidade [...] Com base nos resultados obtidos nesse estudo, as indicações da utilização das plantas medicinais podem fornecer subsídios para estudos bioquímicos e farmacológicos, diminuindo os custos e o tempo na extração de princípios ativos, bem como permitir o fortalecimento do conhecimento cultural da comunidade local, incentivando a preservação ambiental de diversas espécies medicinais utilizadas na região. Novos estudos devem ser conduzidos no Estado do Mato Grosso do Sul, a fim de se garantir o registro de dados mais precisos sobre as espécies medicinais ocorrentes. (BRATTI, 2013, p. 675, grifo nosso).

11) Objetivou-se, neste estudo, **coletar e identificar** espécies nativas consideradas medicinais em dois fragmentos florestais no município de Dourados-MS [...] O levantamento etnobotânico indicou 45 diferentes usos medicinais para as espécies e as partes mais utilizadas para o preparo de remédios são as folhas e cascas, sendo que as doenças para as quais houve maior número de indicações foram reumatismo, disenteria, diabetes, febres, tosses e cicatrizações. (ALVES et al., 2008, p. 651, grifo nosso).

12) Desde o início o homem faz uso de plantas medicinais, onde **percebeu** que os efeitos das plantas eram visíveis, dependendo da forma como era administrado. O conhecimento sobre plantas medicinais, muitas vezes é o único recurso que muitas populações conhecem [...] Com a conclusão do projeto de extensão, houve uma ótima aceitação da comunidade, sendo que as famílias beneficiadas aceitaram receber as visitas em suas moradias, onde essas visitas foram totalmente técnicas, passando informações de cultivo e tratos culturais das plantas medicinais. E por fim o trabalho realizado juntamente com a Pastoral da Criança, foi de grande valia, pois houve uma troca de informações e ensinamentos. (ROCHA; COSTA, 2014, grifo nosso).

13) A presente proposta tem objetivo principal estudar a tradição do uso das sementes do Urucum, respondendo as seguintes perguntas: Por que na aldeia Panambi não tem mais o costume do uso dessa tintura? Por que não se costuma mais usar essa tintura tradicional? [...] Com esse trabalho espera-se descrever a origem do urucum e dos primeiros povos que dele fizeram o uso, conhecer as formas de preparo da tinta de sementes do urucum, abordar formas de uso dessa tinta, destacando como e quando promover a valorização desses rituais pelas novas gerações, resgatar o mito e a história do uso das sementes de urucum nos rituais dos povos Guarani e Kaiowá. (JOÃO, 2011, p. 2, grifo nosso).

Ao buscar a agregação, o discurso da ciência visa conduzir uma aceitação social, obtendo uma atenuação substancial do discurso da assimilação. Porém, o uso dos termos “coletar”, “identificar”, “incentivar”, “permitir o fortalecimento”, “garantir o registro”, “promover a valorização”, por exemplo, explicita uma concessão dada para que o conhecimento tradicional seja incluído por meio de uma triagem (BARROS, 2015), desfazendo a mistura, agindo em direção à “pureza” do conhecimento científico.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto ao modo de enunciação no *corpus* analisado, evidencia-se a objetividade própria do discurso científico, apesar da possibilidade de identificação da autoria pelos nomes apresentados nos resumos, bem como sua filiação. Ao explicitar a metodologia (quem, onde, como), o sujeito assume o caráter de honestidade e, ao usar um léxico adequado (nomes científicos, designações, termos específicos), assume o caráter da competência, conforme se espera do caráter de consolidação e de adequação para o discurso científico, com valor positivo.

A triagem realizada pela ciência com relação ao conhecimento tradicional, excluindo o conhecimento não validado pela academia, é considerada positiva porque faz melhorar o conhecimento do grupo, porém são discursos intolerantes e preconceituosos. Da mesma forma, a operação de mistura em que o conhecimento tradicional é mesclado com o conhecimento da ciência pode ser valorizada tanto positivamente quanto negativamente. Positivamente quando o pesquisador considera o conhecimento tradicional como a fonte de conhecimentos para a realização de pesquisas etnodirigidas; negativamente quando o conhecimento tradicional é agregado a partir da triagem dos parâmetros científicos de registro e conservação, como aquele autorizado para realizar a operação.

Concluimos, pela análise do *corpus*, que o discurso produzido pela ciência sobre as plantas medicinais apresenta-se como legítimo e apropriado, ora impositivo - pelas suas próprias características -, ora sutil - quando atua apenas como inventariante e se coloca resgatador, registrando, catalogando e preservando o conhecimento tradicional. Desta forma, o discurso construído pela ciência sobre as plantas medicinais revela o conflito dos conhecimentos (tradicional x científico), assim como a busca pela *agregação* entre as culturas. A *assimilação* promovida pelo conhecimento científico,

contudo, é preponderante, gerando desigualdade.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Ulysses P. de; HANAZAKI, Natália. As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas. **Revista Brasileira de Farmacologia**, João Pessoa, v. 16, p. 678-689, dez. 2006. Suplemento. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-695X2006000500015> Acesso em 23 jun. 2014.
- BARROS, Diana Pessoa de. Intolerância, preconceito e exclusão. In: LARA, Glaucia Proença; LIMBERTI, Rita Pacheco (orgs.). **Discurso e (des)igualdade social**. São Paulo, Contexto, 2015. p. 61-78.
- BENITES, Eliel. **O estudo das espécies arbóreas e o significado das mesmas para a cosmologia Guarani/Kaiowa da aldeia Te'yikue Município de Caarapó-MS**. 2011. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Grauação em Licenciatura Intercultural Indígena - *Teko Arandu* - Habilitação em Ciências da Natureza). Faculdade de Educação: UFGD, Dourados-MS, 2011.
- BENITES, Iracy Lima. **As plantas medicinais e o ensino da botânica na aldeia Amambai**. 2011. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Grauação em Licenciatura Intercultural Indígena - *Teko Arandu* - Habilitação em Ciências da Natureza). Faculdade de Educação: UFGD, Dourados-MS, 2011.
- BIN, Márcia Crestani et. Al. Conhecimento sobre utilização de plantas medicinais por pacientes do sistema único de saúde de Fátima do Sul-MS. **Interbio**, v. 1, n. 2, 2007. Disponível em: <http://www.unigran.br/interbio/paginas/ed_anteriores/vol1_num2/arquivos/artigo2.1.pdf>. Acesso em 08 jul. 2015.
- BRATTI, C. et. Al. Levantamento de plantas medicinais nativas da Fazenda Azulão em Dourados-MS. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu-SP, v. 15, n. 4, p. 675-683, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-05722013000500008&script=sci_arttext> Acesso em 08 jul. 2015.
- BRASIL. **Decreto nº 5.813**, de 22 de junho de 2006. Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5813.htm>. Acesso em: 01 mai. 2014.
- CAETANO, Luiz Carlos; PEIXOTO NETO, Pedro Accioly de Sá. **Plantas medicinais: do popular ao científico**. Alagoas, Edufal, 2005.
- CHARAUDEAU, Patrick. Identidade linguística, identidade cultural: uma relação paradoxal. In: LARA, Glaucia Proença; LIMBERTI, Rita Pacheco (orgs.). **Discurso e (des)igualdade social**. São Paulo, Contexto, 2015. p. 13-29.
- COELHO, Dioelen Virgínia Borges Souza de Aquino et al. Plantas medicinais e seu uso na gestão pública. Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão – ENEPEX, 8º. ENEPE/ UFGD, 5º. EPEX/UEMS, 5º. EPEX/UEMS, 2014, Dourados-MS. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://eventos.ufgd.edu.br/enepex/anais/arquivos/717.pdf>> Acesso em: 30 mai. 2015.
- DIAS JÚNIOR, Paulo Augusto de Arruda; SOUZA, Sandra Cristina. Plantas medicinais utilizadas pelas índias terenas. In: Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão – ENEPEX, 8º. ENEPE/UFGD, 5º. EPEX/UEMS, 2014, Dourados-MS. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://eventos.ufgd.edu.br/enepex/anais/arquivos/963.pdf>> Acesso em: 30 mai. 2015.
- FIORIN, José Luiz. Práxis enunciativa. In: PERNAMBUCO, Juscelino; FIGUEIREDO, Maria Flávia; SALVIATO-SILVA, Ana Cristina (orgs.). **Nas trilhas do texto**. Franca-SP: Universidade de Franca, 2010, p. 53-73. (Coleção Mestrado em Linguística, 5). Disponível em: <<http://publicacoes.unifran.br/index.php/colecaoMestradoEmLinguistica/article/view/329/259>>. Acesso em: 08/abr/2016.

_____. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2014.

FONTANILLE, Jacques. **Semiótica do discurso**. São Paulo: Contexto, 2007.

GREIMAS, Algirdas J. **Sobre o sentido II: ensaios semióticos**. Trad. De Dilson Ferreira da Cruz. 1. ed. São Paulo: Nankin: Edusp, 2014. (Título original: Du sens II – Essais Sémiotiques).

GREIMAS; Algirdas J.; COURTÉS, Joseph. **Dicionário de semiótica**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2016.

GREIMAS, Algirdas J.; FONTANILLE, Jaques. **Semiótica das paixões**. São Paulo, Ática, 1993.

JOÃO, Ifigeninha Hirto. **A tradição do uso das sementes de urucum na aldeia Panambi**. 2011. 14 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura Intercultural Indígena – Teko Arandu - Habilitação em Ciências da Natureza). Faculdade de Educação: UFGD, Dourados-MS, 2011.

LANDOWSKI, Eric. **Presenças do outro: ensaios de sociosemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

LOPES, Jussara Marques. **O conhecimento tradicional e o uso de plantas medicinais por mulheres indígenas da Aldeia Jaguapiru**. 2011. 14 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura Intercultural Indígena – Teko Arandu - Habilitação em Ciências da Natureza). Faculdade de Educação: UFGD, Dourados-MS, 2011.

OLIVEIRA, Inessa Steffany Torres de, et. al. Plantas medicinais: do conhecimento empírico ao conhecimento científico e sua valorização cultural. In: Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão – ENEPEX, 8º. ENEPE/UFGD, 5º. EPEX/UEMS, 2014, Dourados-MS. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://eventos.ufgd.edu.br/enepex/anais/arquivos/717.pdf>> Acesso em: 30 mai. 2015.

PONTES, Montcharles da Silva; MIANUTTI, João. Plantas medicinais como tema gerador para o ensino de conteúdos de ciências no nível fundamental - uma proposta didática inspirada na teoria de vigotsky. In: Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão – ENEPEX, 8º. ENEPE/UFGD, 5º. EPEX/UEMS, 2014, Dourados-MS. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://eventos.ufgd.edu.br/enepex/anais/arquivos/938.pdf>> Acesso em: 30 mai. 2015.

RIGOTTI, Marcelo et al. Conhecimento sobre a utilização das plantas medicinais em Dourados, MS. **Cadernos de Agroecologia**, v. 9, n. 4, 2014. Disponível em: <<http://www.aba-agroecologia.org.br/revistas/index.php/cad/article/view/16413/10333>>. Acesso em 08 jul. 2015.

ROCHA, Maurício Cota da; COSTA, Maria Luiza Nunes. Produção e plantio de mudas de plantas medicinais em hortas residenciais de Cassilândia-MS. In: Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão – ENEPEX, 8º. ENEPE/UFGD, 5º. EPEX/UEMS, 2014, Dourados-MS. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://eventos.ufgd.edu.br/enepex/anais/arquivos/909.pdf>> Acesso em: 30 mai. 2015.

SANTOS, Cleberson Correia; VIEIRA, Maria do Carmo; SANTOS, Mayara Camila Soares. Plantas medicinais conhecidas e utilizadas por moradores rurais de Glória de Dourados-MS. In: Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão – ENEPEX, 8º. ENEPE/UFGD, 5º. EPEX/UEMS, 2014, Dourados-MS. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://eventos.ufgd.edu.br/enepex/anais/arquivos/473.pdf>> Acesso em: 30 mai. 2015.

SOBRE O ORGANIZADOR

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0002-5472-8879. E-mail: <awsvasconcelos@gmail.com>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteridade 23

Assédio 193

C

Casamento 151

Científico 224

Criança 60, 180, 183, 188, 191, 192, 202

Cultura 11, 16, 17, 18, 22, 23, 120, 127, 141, 192, 206, 222, 224

D

Dança 8, 110, 111, 153, 155, 162, 163, 164

Desenvolvimento 2, 8, 153, 164, 224, 225, 226, 227

Discurso 36, 39, 50, 52, 62, 64, 66, 75, 76, 77, 83, 87, 88, 89, 90, 99, 100, 101, 102, 108, 109, 121, 142, 143, 150, 151, 152, 206, 208

E

Ensino 51, 62, 63, 110, 111, 224

Exploração 179, 183, 189, 191, 192

L

Língua 28, 29, 50, 75, 224

Linguagem 24, 35, 50, 51, 75, 99, 151, 164, 206, 224

Literatura 88, 111, 118, 119, 121, 123, 125, 224

M

Machismo 165, 167, 171, 172, 173, 174, 175

Max Weber 7, 1, 2, 3, 4, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 15

Mídia 36, 66, 76, 82, 87, 100

Mulher 72, 177

N

Nacionalidade 128

S

Sociologia 2, 5, 1, 3, 4, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 127, 222, 224, 225, 226, 227

T

Tradução 12, 21, 23, 35, 75, 99, 150, 151, 152, 206, 207

V

Violência 166, 177, 178

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-535-8



9 788572 475358